



# TROVADORISMO

*Literatura Portuguesa*  
*Prof<sup>a</sup> Flávia Andrade*



1.

## CONTEXTO HISTÓRICO

*O que estava acontecendo antes e enquanto o Trovadorismo surgia?*

# SÉCULOS IMPORTANTES

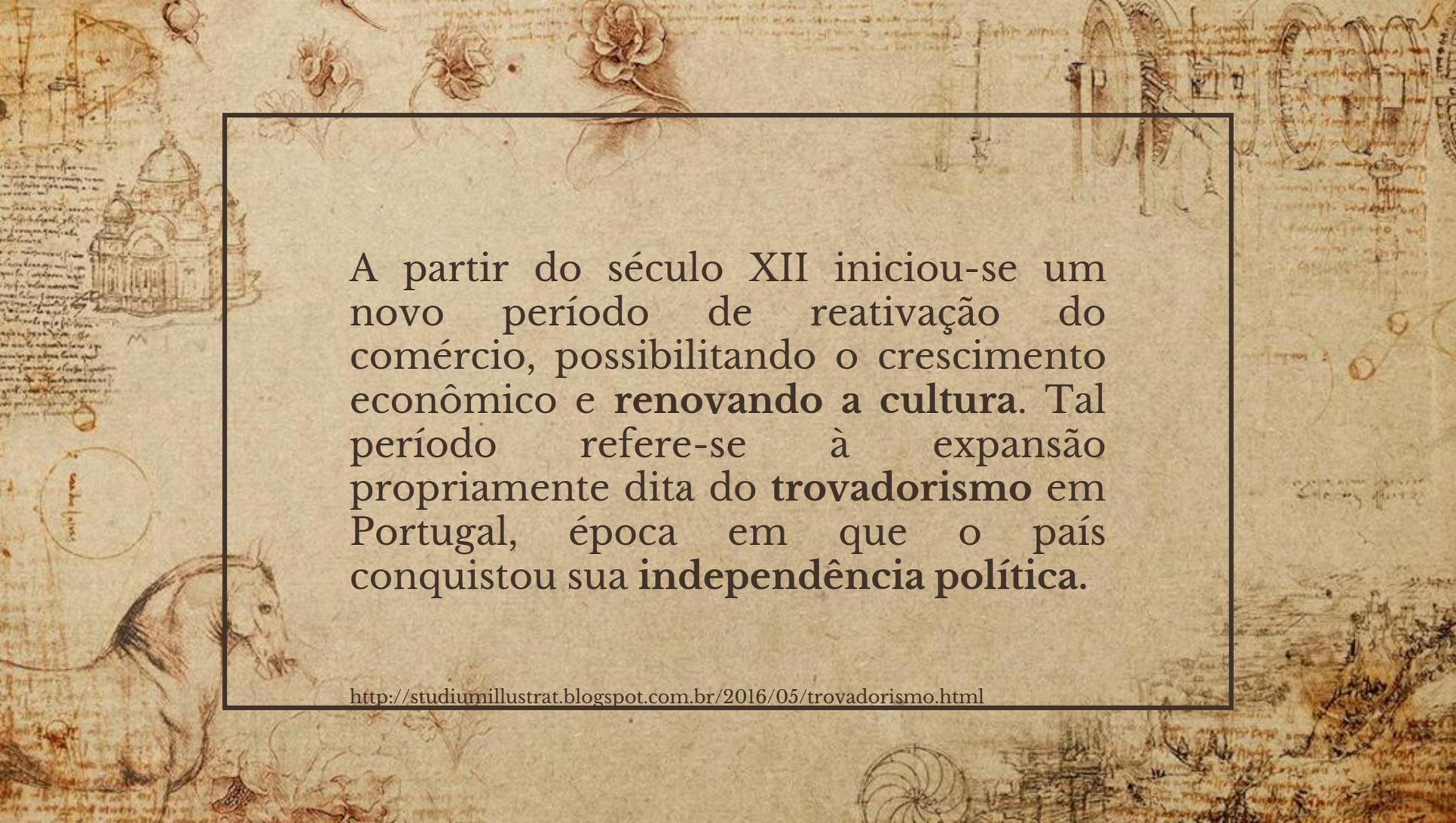
A horizontal timeline on a parchment background. A dashed line runs across the center. Four circular markers are placed on the line, each with a diamond-shaped arrow pointing down to a text label. The labels are: 'Séc. IV Queda do Império Romano', 'Séc. V ao Séc. XI Alta Idade Média', 'Séc. XI Baixa Idade Média', and 'Séc. XII Independência política de Portugal'. A solid horizontal line is positioned above the timeline, starting from the center and extending to the right.

*Séc. IV*  
*Queda do*  
*Império*  
*Romano*

*Séc. V ao*  
*Séc. XI*  
*Alta Idade*  
*Média*

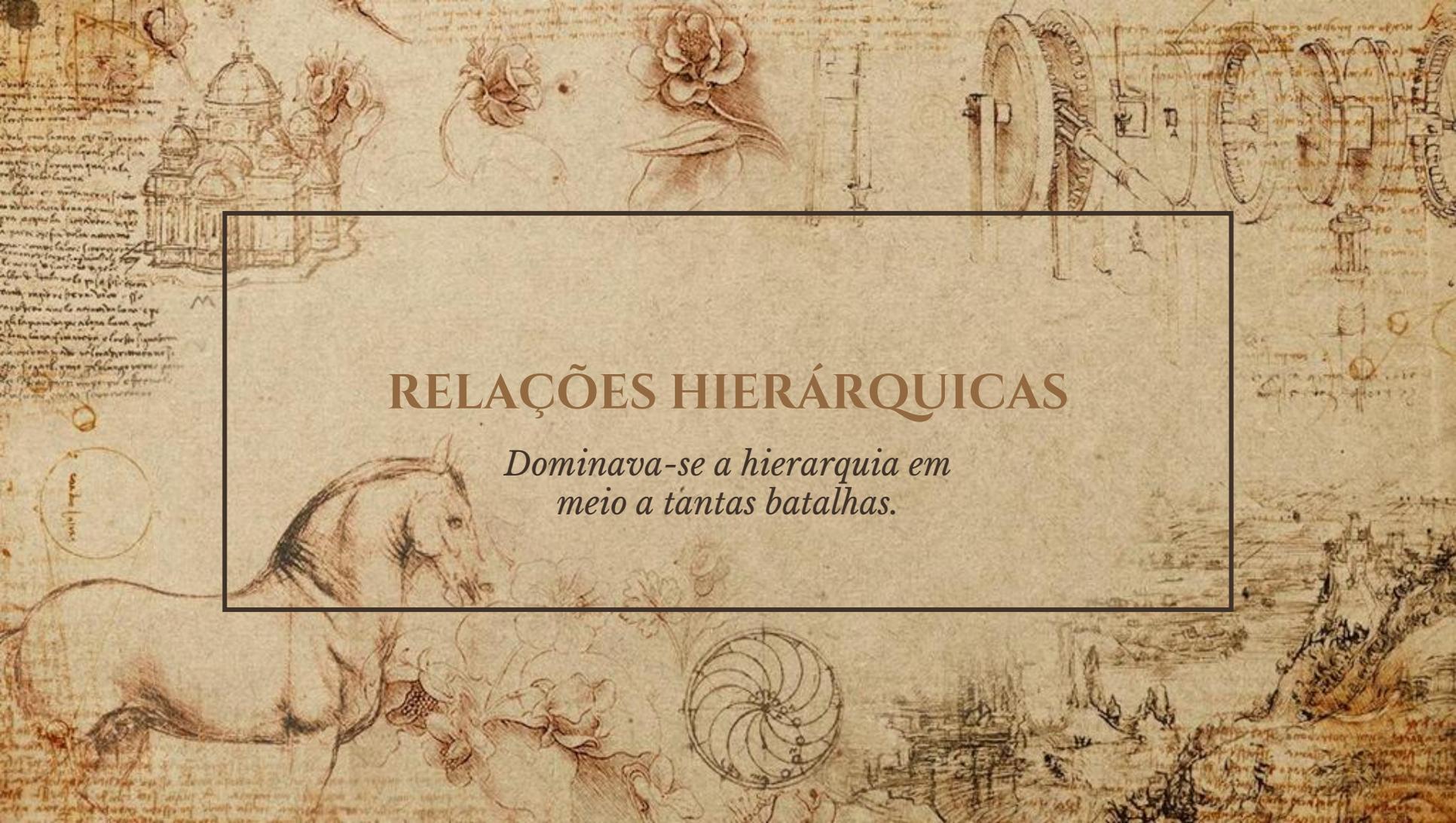
*Séc. XI*  
*Baixa Idade*  
*Média*

*Séc. XII*  
*Independência*  
*política de*  
*Portugal*



A partir do século XII iniciou-se um novo período de reativação do comércio, possibilitando o crescimento econômico e renovando a cultura. Tal período refere-se à expansão propriamente dita do trovadorismo em Portugal, época em que o país conquistou sua independência política.

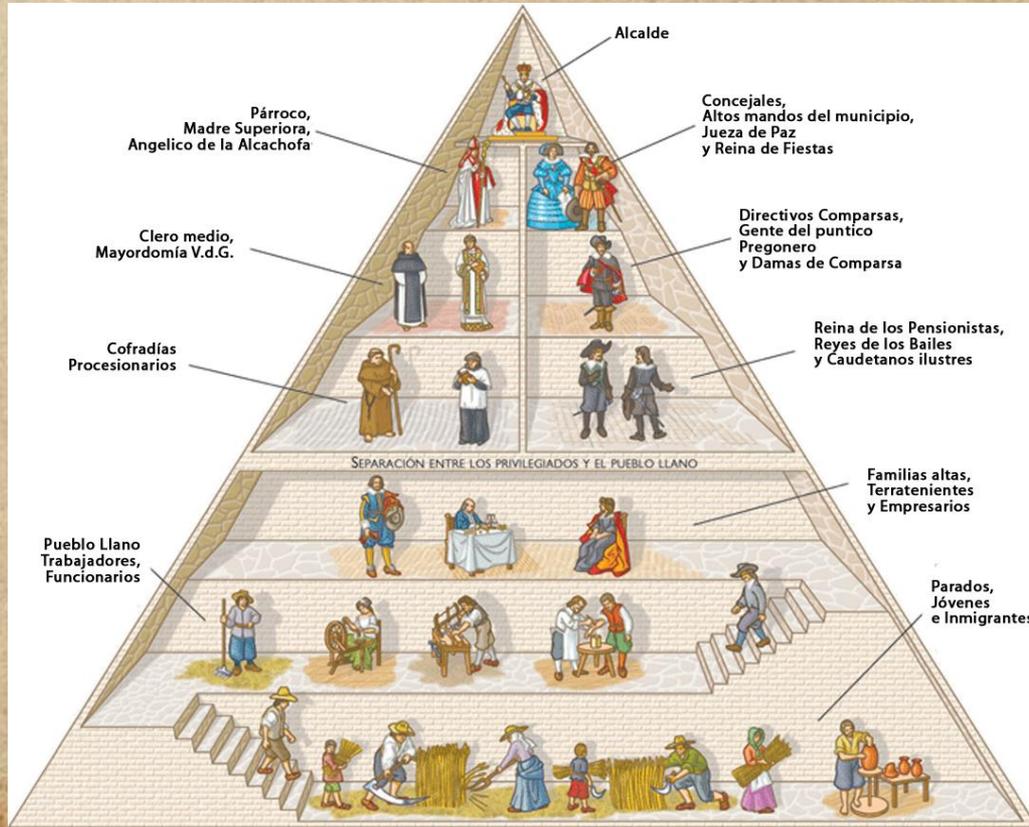
<http://studiumillustrat.blogspot.com.br/2016/05/trovadorismo.html>



# RELAÇÕES HIERÁRQUICAS

*Dominava-se a hierarquia em  
meio a tantas batalhas.*

# PIRÂMIDE DA SOCIEDADE MEDIEVAL



NOBREZA

POVO

## MAIS ALGUMAS CARACTERÍSTICAS:

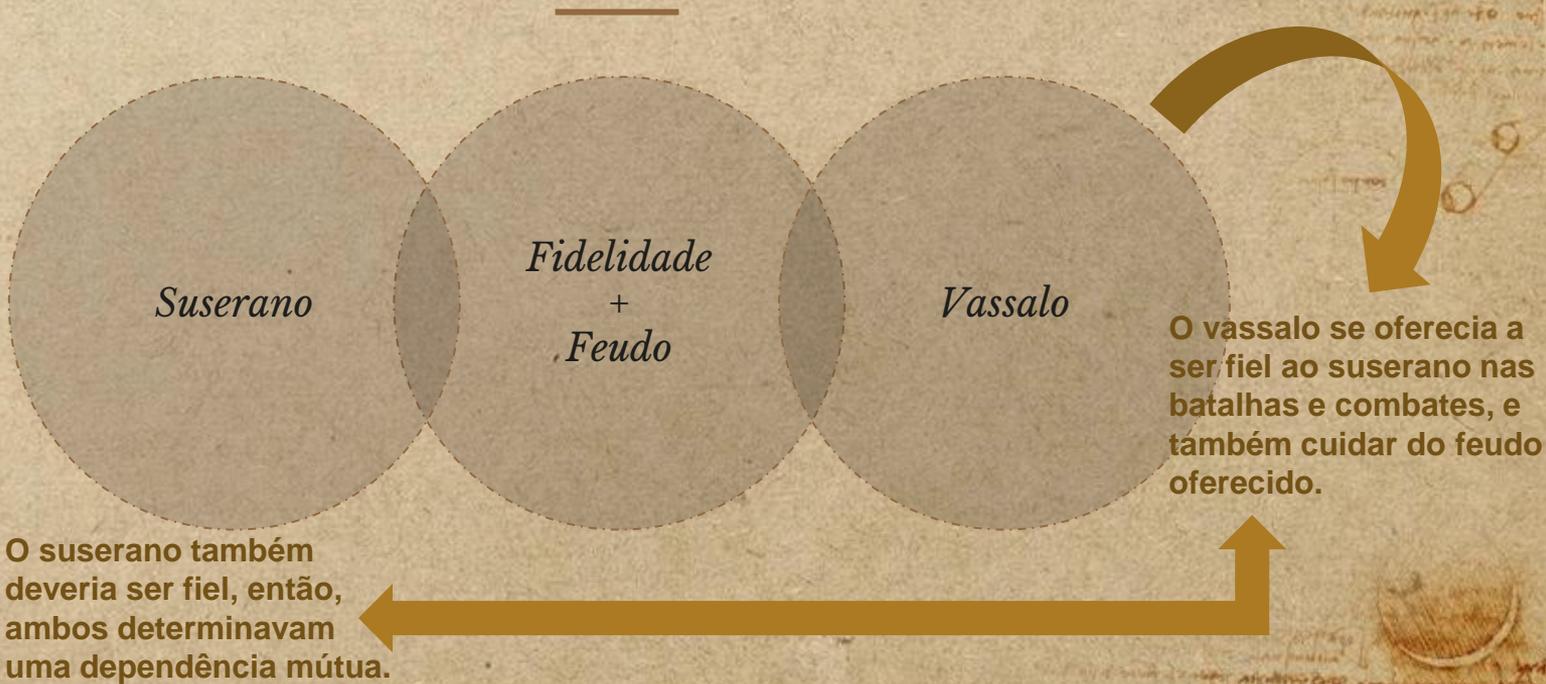
---

- ❖ Predominava-se o teocentrismo: Deus era o centro do universo.
- ❖ Portanto, predominava-se a Igreja. Tudo o que se fazia partia de um ideal cristão.
- ❖ Duas relações foram de suma importância: o feudalismo e a vassalagem.

# FEUDALISMO: RELAÇÃO ENTRE A NOBREZA E O POVO



# VASSALAGEM: RELAÇÃO MÚTUA NA NOBREZA.





# PRODUÇÃO LITERÁRIA

*Cantigas trovadorescas e  
Novelas cavaleirescas*

**O**mas domar de uigo  
se uirco meu amigo. E ay

mas se uirca cedo.  
Pondas do mar leuado.  
se uirco meu amigo.  
E ay do se uerui cedo.  
**S**e uirco meu amigo.  
o que eu sofriro.  
E ay do se uerui cedo.  
e uirco meu amado.  
que que eu sofriro.  
E ay do se uerui cedo.

**E** uirca do conuigo ai uen meu  
amigo. E uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
e uen meu amado.  
E uerui mado a uigo.  
**C**a uen meu amigo.  
e uen san e uigo.  
E uerui mado a uigo.  
**D** uen meu amado.  
e uen un e uigo.  
E uerui mado a uigo.  
**E** uen san e uigo.  
e del rei amigo.  
E uerui mado a uigo.

**C**a uen unio fano.  
e del rei parnado.  
E uerui mado a uigo.  
**M**ia p...  
omigo. ala uirca de u.

mar saldo e muremos las ondas.  
**P**a uirca fenoza uides de guio.  
ala uirca de uigo u e o mar leuado.  
E muremos las ondas.  
**H** uirca de uigo e o mar leuado.  
e uerui y mia mado meu amado.  
E muremos las ondas.  
**H** uirca de uigo u e o mar saldo.  
e uerui y mia mado meu amado.  
E muremos las ondas.

**A** do se sab oia meu  
amigo. omig fenoza e uirca  
en uigo. E uerui namozada.

**A** do se sab oia meu amado.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.  
**O** meu fenoza e uirca  
e uerui mado a uigo.  
E uerui mado a uigo.

**O** meu fenoza e uirca  
e uerui mado a uigo.  
E uerui namozada.  
**E** uerui mado a uigo.  
e uerui mado a uigo.  
E uerui namozada.

**Q** uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.  
E uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.

**C** uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.  
E uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.

**E** uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.

**E** uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.  
**B** uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.  
**B** uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.  
**Q** uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.

**Q** uerui mado a uigo.  
omig eu mandado.  
E uen meu amado.

**P** ondas que eu un

seme saberedes

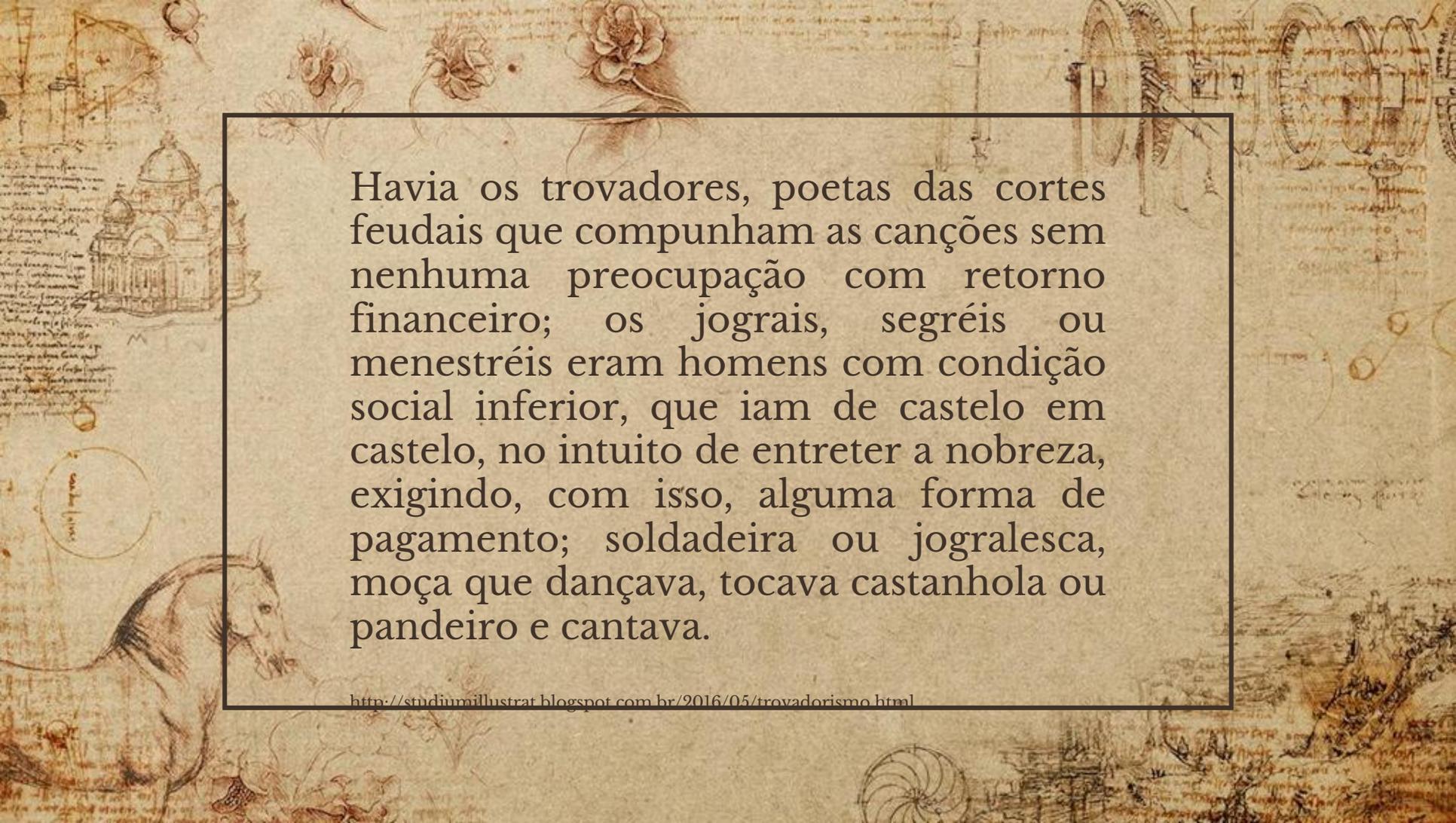
por que tarde meu

amigo se m  
y ondas q eu u mure  
seme saberedes contar  
por q . r . m . d . f . m



## CANTIGAS TROVADORESICAS

*Composições poéticas que eram cantadas (oralizadas) junto de instrumentos.*



Havia os trovadores, poetas das cortes feudais que compunham as canções sem nenhuma preocupação com retorno financeiro; os jograis, segréis ou menestréis eram homens com condição social inferior, que iam de castelo em castelo, no intuito de entreter a nobreza, exigindo, com isso, alguma forma de pagamento; soldadeira ou jogralesca, moça que dançava, tocava castanholas ou pandeiro e cantava.

<http://studiumillustrat.blogspot.com.br/2016/05/trovadorismo.html>

# CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS



**CANTIGAS:**

**LÍRICAS**

**DE AMOR**

**DE AMIGO**

**SATÍRICAS**

**DE ESCÁRNIO**

**DE MALDIZER**

## CANTIGAS DE AMOR

---

- ❖ Amor cortês (nobre);
- ❖ Eu lírico masculino;
- ❖ Coita de amor (sofrimento pelo amor não correspondido);
- ❖ Mulheres da nobreza idealizadas e inalcançáveis, são exaltadas suas qualidades físicas, morais e sociais; (“Mia senhor”)
- ❖ Vassalagem amorosa;
- ❖ Estrutura complexa: poucas repetições de versos.

### Cantiga da Ribeirinha

*No mundo non me sei parelha,  
entre me for como me vai,  
Cá já moiro por vós, e - ai!  
Mia senhor branca e vermelha.  
Queredes que vos retraya  
Quando vos eu vi em saya!  
Mau dia me levantei,  
Que vos enton non vi fea!  
E, mia senhor, desdaqueldi, ai!  
Me foi a mi mui mal,  
E vós, filha de don Paai  
Moniz, e bem vos semelha  
Dhaver eu por vós guarvaia,  
Pois eu, mia senhor, dalfaia  
Nunca de vós houve nem hei  
Valia dua correa.  
Paio Soares de Taveirós*

### Vocabulário:

Nom me sei parelha: não  
conheço ninguém igual a mim.

Mentre: enquanto.

Ca: pois.

Branca e vermelha: a cor branca  
da pele, contrastando com o  
vermelho do rosto, rosada.

Retraya: descreva, pinte, retrate.  
En saya: na intimidade; sem  
manto.

Que: pois.

Des: desde.

Semelha: parece.

D'haver eu por vós: que eu vos  
cubra.

Guarvaya: manto vermelho que  
geralmente é usado pela  
nobreza.

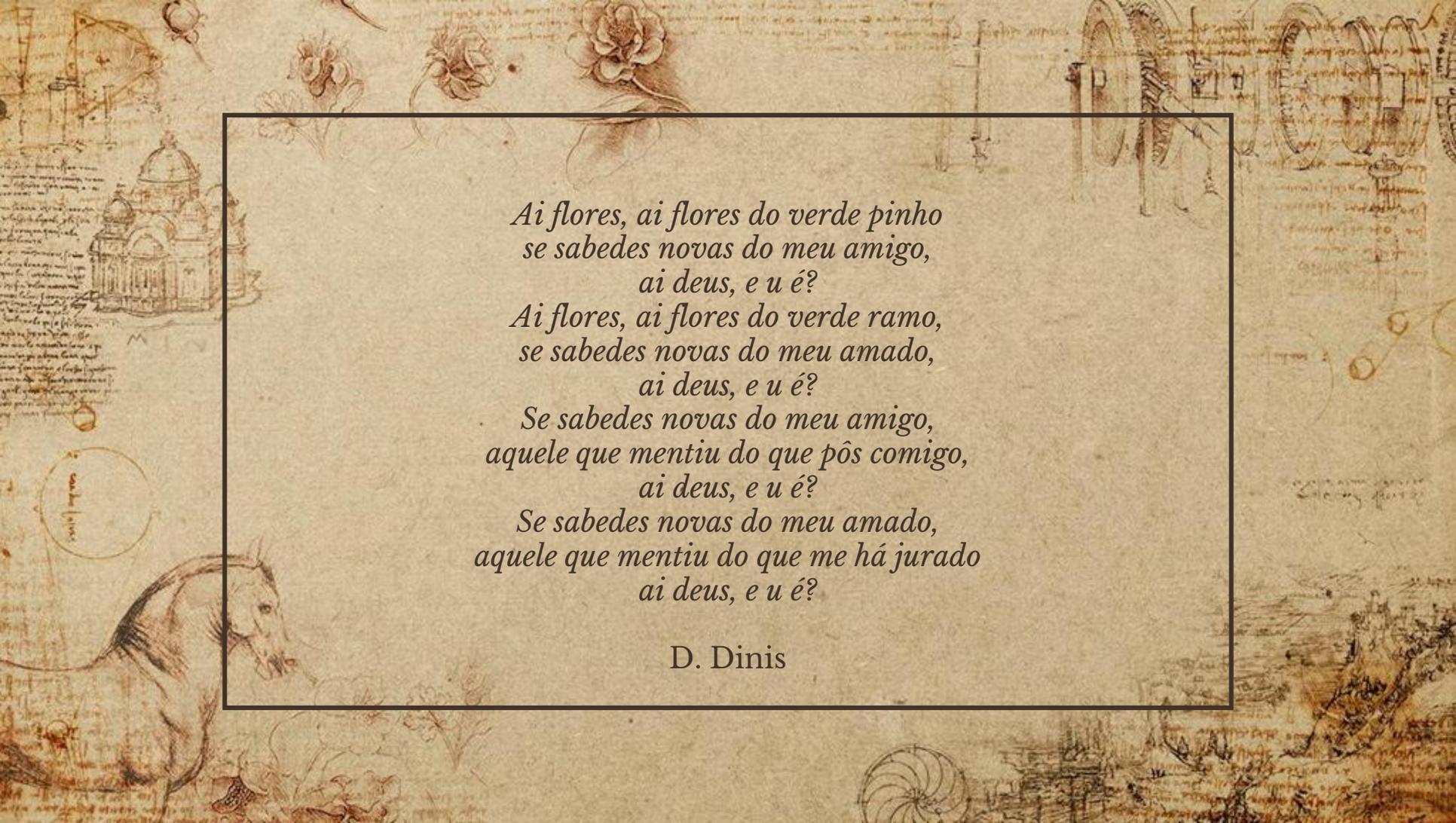
Alfaya: presente.

Valia d'ua correa: objeto de  
pequeno valor.

## CANTIGAS DE AMIGO

---

- ❖ Eu lírico feminino;
- ❖ Saudade do amigo (namorado);
- ❖ Amor real e possível (condição social semelhante);
- ❖ Confidências ao amigo, à mãe ou a elementos da natureza personificados;
- ❖ Aparece em forma de diálogo;
- ❖ Estrutura simples: poucos versos + refrão.



*Ai flores, ai flores do verde pinho  
se sabeis novas do meu amigo,  
ai deus, e u é?*

*Ai flores, ai flores do verde ramo,  
se sabeis novas do meu amado,  
ai deus, e u é?*

*Se sabeis novas do meu amigo,  
aquele que mentiu do que pôs comigo,  
ai deus, e u é?*

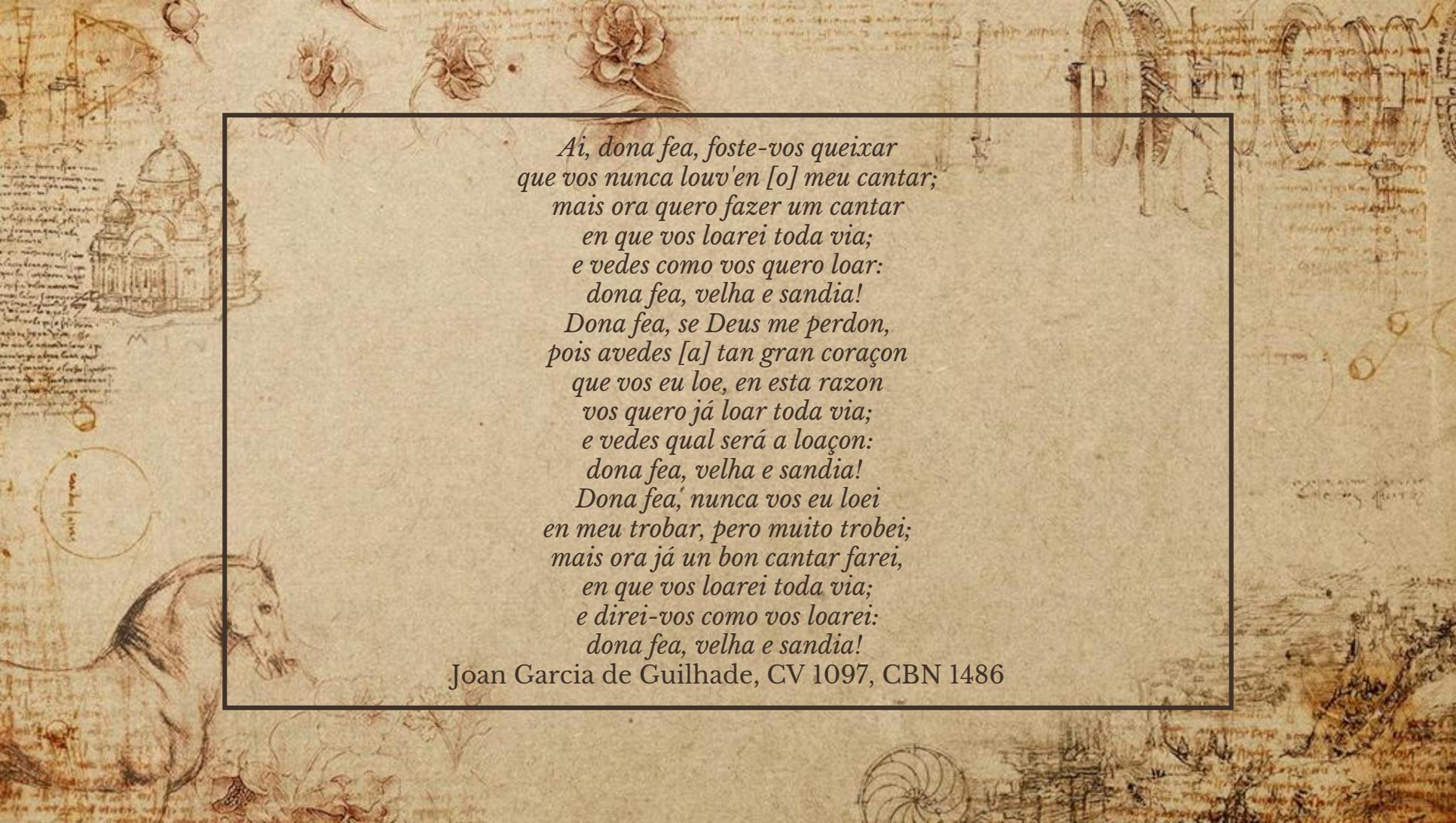
*Se sabeis novas do meu amado,  
aquele que mentiu do que me há jurado  
ai deus, e u é?*

D. Dinis

## CANTIGAS DE ESCÁRNIO

---

- ❖ Sátira indireta;
- ❖ A pessoa a quem se dirige a ofensa não é nomeada
- ❖ Palavras e ofensas com duplo sentido, ambíguas e trocadilhos;
- ❖ Uso da ironia;
- ❖ Ridicularizam o comportamento dos nobres.



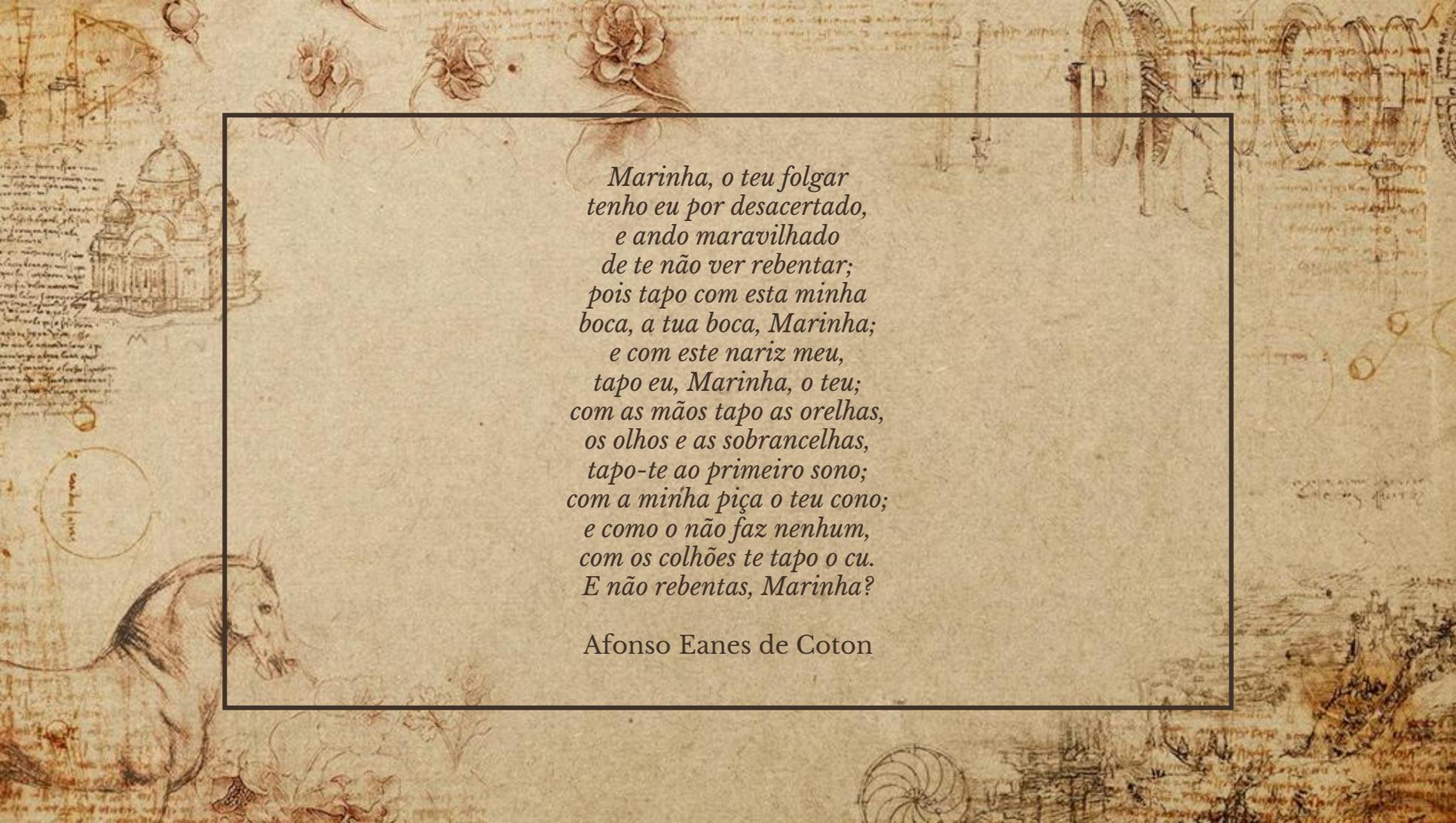
*Ai, dona fea, foste-vos queixar  
que vos nunca louv'en [o] meu cantar;  
mais ora quero fazer um cantar  
en que vos loarei toda via;  
e vedes como vos quero loar:  
dona fea, velha e sandia!  
Dona fea, se Deus me perdon,  
pois avedes [a] tan gran coraçon  
que vos eu loe, en esta razon  
vos quero já loar toda via;  
e vedes qual será a loaçon:  
dona fea, velha e sandia!  
Dona fea, nunca vos eu loei  
en meu trobar, pero muito trobei;  
mais ora já un bon cantar farei,  
en que vos loarei toda via;  
e direi-vos como vos loarei:  
dona fea, velha e sandia!*

Joan Garcia de Guilhade, CV 1097, CBN 1486

## CANTIGAS DE MALDIZER

---

- ❖ Sátira direta;
- ❖ A pessoa satirizada é identificada e nomeada;
- ❖ Linguagem ofensiva e de baixo calão;
- ❖ Falam de indiscrições amorosas de membros da nobreza e do clero.



*Marinha, o teu folgar  
tenho eu por desacertado,  
e ando maravilhado  
de te não ver rebentar;  
pois tapo com esta minha  
boca, a tua boca, Marinha;  
e com este nariz meu,  
tapo eu, Marinha, o teu;  
com as mãos tapo as orelhas,  
os olhos e as sobracelhas,  
tapo-te ao primeiro sono;  
com a minha piça o teu cono;  
e como o não faz nenhum,  
com os colhões te tapo o cu.  
E não rebentas, Marinha?*

Afonso Eanes de Coton

# NOVELAS CAVALEIRESCAS

---

- ❖ Tradição oral.
- ❖ Narradas em capítulos.
- ❖ Relatavam, em sua maioria, grandes aventuras e atos de coragem dos cavaleiros medievais.
- ❖ Aventuras sem fim com várias possibilidades de continuação (sequências).
- ❖ Amor idealizado do cavaleiro pela dama que amava (amor cortês). Este amor, quase sempre, era impossível.
- ❖ Término trágico, sem o final feliz.
- ❖ Provação da honra, lealdade e coragem do cavaleiro em várias situações como, por exemplo, batalhas, aventuras, torneios e lutas contra monstros imaginários.
- ❖ Alguns temas ligados às batalhas entre cristãos e muçulmanos durante as Cruzadas Medievais.
- ❖ Referências a períodos históricos e míticos do passado.
- ❖ Uso de locais geográficos irreais (falsos) imaginários como, por exemplos, terras fantásticas e míticas.
- ❖ Apresentação de códigos de conduta próprios dos cavaleiros medievais.